

Publicação: Administração Tipográfica  
CALÇADA DO COMERO, 38-A, 1.º andar  
LISBOA - PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Officinas de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras. Não se devolvem os originais. — Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

# A BATALHA

Director: JOSE S. SANTOS - ARRANHA  
Editor: CARLOS MARA GOMES  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Inclui o transporte a casa.  
Lisboa, 500\$; Província, 600\$; Estrangeira, 800\$.  
6 meses 10\$ 75.

QUINTA FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1925 DIÁRIO DA MANHÃ PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2167

## A falência das classes privilegiadas

A burguesia actualmente não é nem a inteligência, nem a dignidade, nem a competência, quer na vida política, quer na vida económica. Em Portugal a grande indústria quase não existe por culpa dela. Os homens de dinheiro não se lançam em nenhum dos inúmeros empreendimentos que são continuamente postos em prática nos países mais adiantados. Preferem pôr o dinheiro a seguro da própria derrocada económica que engendraram, nos bancos estrangeiros ou então a viverem folgadoamente dos 10% dos juros dos bilhetinhos do Tesouro. Se não fosse o capital estrangeiro, esse negregado capital estrangeiro, contra o qual a cerebração deca dos nossos patriotas tanto barafusta, não teríamos ainda eléctricos, telefones, algumas grandes fábricas e algumas linhas ferroviárias. Barafustam, mas fecham o dinheiro nas suas burras a sete chaves, esquecendo-se estupidamente de quanto essa atitude é perigosa para os seus privilégios. A indústria portuguesa é antiquada e rotineira, sobejando as provas da incompetência dos industriais. E se algumas indústrias ainda estão de pé, isso deve-se ao esforço dos operários que ainda têm que salvar da sua inépcia aqueles que os exploram. Na indústria o operário tem progredido, conseguindo aumentar a sua competência técnica e consequentemente a sua capacidade de produção; a actividade dos industriais cifra-se em provocar com a sua criminosa ganância greves que diminuam a produção e em explorar, como se estivessemos ainda a meio do século passado, os seus operários. A maioria das oficinas estão péssimamente instaladas, são antros lugubres onde os trabalhadores se asfixiam e se tuberculizam.

Se não fosse o escandaloso proteccionismo das pautas alfandegárias muitos industriais já tinham aberto falência, falência originada na sua incompetência e na sua incapacidade cerebral.

Na agricultura o quadro é ainda mais negro. Uma grande parte do Alentejo está por cultivar, porque aos grandes proprietários só as pastagens bastam para aumentar suas fabulosas fortunas, perder grandes quantias à batota e sustentar amantinhos caprichosamente caras. O rural vive ainda condenado a 5 e 6 e 8 escudos por dia e nos dias em que trabalha. De modo que a população agrícola portuguesa consiste numa minoria que vive esplendidamente e numa maioria condenada à tuberculose e ao *chômage*.

A emigração para o Brasil e para as Américas não é motivada nem pela ansia da riqueza, nem pelo espírito de aventura. É a debandada, é a fuga perante o espectro da fome.

O comércio é a fraude, quase exclusivamente a fraude. Vendem-se produtos deteriorados, rouba-se no peso, falsifica-se de modo a poder-se afirmar, dentro dum critério de indestrutível justiça, que comerciante e saltador da Calábria são sinónimos.

Intelectualmente a burguesia é duma ignorância que assombra e duma estupidéz revoltante. Ainda existe nela a mesma estúpida mania de fazer dos filhos bachareis, supondo que o curso de advogado é a melhor habilitação para dirigir a laboração duma mina, duma fabrica de parafulos.

Politicamente, a burguesia nada vale. Salvo poucas excepções, que por serem raras não devem ser apontadas, a política é composta por uma escumalha de indezaveis de todas as classes. A maioria dos políticos carece de cultura. O triunfo dos mais incompetentes e a fortuna dos mais indignos está de antemão assegurada. Em síntese: economicamente a burguesia distribui-nos a miséria, politicamente dá-nos uma tirania intermitente que tão depressa abre as portas das prisões como enche os cárceres de indivíduos deitados sem culpa formada, como envia para a Guiné e condena à morte homens cujas culpas nunca pensou em averiguar.

Resumindo: somos explorados e tiranizados por uma minoria degenerada por todas as taras e capaz dos piores crimes.

### Os grandes incêndios

MELBURN, 23.—Um violento incêndio destruiu as florestas do vale de Subifon, uma extensão de cem milhas.

## QUEREM ABAFAR O ESCANDALO

### Querem abafar o escândalo, mas ele é cada vez maior. A imprensa manobra para inutilizar o dr. sr. Pinto de Magalhães a-fim-de evitar que criaturas mais do que suspeitas do Banco de Portugal vão parar à prisão. O povo que veja como se tratam nesta terra os responsáveis das grandes burlas

Há muito tempo que não vim os a imprensa tão indignada como agora. Toda ela está empenhada em salvaguardar «pessoas de bem», de cuja honestidade não é lícito duvidar... Alguns jornais, só porque anteontem o dr. Pinto de Magalhães interogou mais vivamente a direcção do Banco de Portugal e a acareou com os presos Alves dos Reis e José Bandeira, chegam a insinuar que aquele funcionário se não enlouqueceu, pelo menos está procedendo como se fosse filiado na C. G. T....

Ora, nós não temos pelo dr. Pinto de Magalhães, mais consideração do que a que dispensamos a qualquer outro funcionário policial. Toda a gente sabe que os agravos que o operariado tem recebido da policia não são de molde a prestar-lhe homenagens no nosso jornal. Mas isso não impede que verifiquemos que o dr. Pinto de Magalhães tem procedido até hoje com isenção, não hesitando em apontar aqueles que julga estar implicados neste já célebre caso do Angola e Metrópole.

A imprensa burguesa e reacçãoária, po-

rém, é que entende que as pessoas que fazem parte da direcção do Banco de Portugal são uma espécie de semi-deuses em que não se pode tocar.

Sabendo-se, como se sabe, que no Banco de Portugal há gente altamente comprometida na burla das notas de quinhentos escudos, procura-se criar um ambiente que não permita à policia levar até ao fim as suas investigações e deitar a mão aos responsáveis desses crimes de passagem de moeda falsa.

\*\*\*

Não é preciso ser-se muito inteligente para compreender que no dia em que o dr. Pinto de Magalhães mandar prender o mais que suspeito Inocêncio Camacho, a imprensa, em côro, a monárquica e a republicana, afirmará que o homem está inocente e que o adjunto da Policia de Investigaçao procedeu no propósito de enxovalhar nomes honrados—que «estão acima de toda a suspeita».

Talvez seja o receio dos comentários dos jornais, agora tão empenhados em estabe-

lecer a confusão para que o público não se aperceba de que o Banco de Portugal está envolvido nesta ignóbil escandaleira, que tenha evitado que o dr. Pinto de Magalhães proceda ainda com maior desassombro e altivez contra os corpos gerentes do Banco de Portugal.

Anteontem, só porque aquele funcionário policial procedeu como mandava a boa lógica que procedesse, a direcção do Banco de Portugal muito ofendida pediu a demissão. Considerou um insulto o facto de sentarem entre eles o Alves dos Reis e o José Bandeira. Como se vê, aquela gente é de temperamento delicado e constipa-se à menor corrente de ar... O pedido de demissão parece-nos que não obedece, como se quer fazer supor, a um mandato de dignidade ofendida, mas ao intuito, bem claro e patente, de complicar esta questão e de criar entraves e antipatias ao dr. Pinto de Magalhães. Sabemos mesmo que existe o plano tenebroso de dar aquele funcionário como doído, só porque ele tem tido o juizo de nas suas investigações não se importar com

a categoria social ou politica dos criminosos.

A Batalha já relatou, já poz a nu a parte desta ignóbil farça que se quer ocultar. Ninguém duvida, depois de saber que a encomenda das notas partiu do Banco de Portugal, que pessoas da sua direcção estejam implicadas no caso.

Alves dos Reis e José Bandeira devem ter feito a este respeito declarações preciosas. O primeiro afirmou anteontem categoricamente que tivera várias conferências com o dr. Mota Gomes vice-governador do Banco de Portugal.

Porque motivo o governador e o vice-governador do Banco de Portugal, sobre quem recaem as mais degradantes suspeitas, se encontram ainda em liberdade? Para prepararem sossegadamente a sua defesa; para organizarem o complot tenebroso que os salve de prestarem contas das suas tremendas responsabilidades.

O povo que abra os olhos. O povo que observe todas estas manobras que dão bem a triste nota de quanto desceu a burguesia capitalista que o governa.

## DO BRASIL

### Uma revolução malograda — Consequências da alta cambial

RIO.—24 de Novembro.—Pelo telégrafo devesse ter recebido a noticia de se ter malogrado aqui no Brasil uma revolução.

A revolução, que devia estalar entre os dias 14 e 15 transactos, não deflagrou porque o presidente da República Artur Bernardes foi posto, possivelmente por algum traidor, ao facto de tudo o que ia passar-se com algumas horas de antecedência.

A revolução, segundo informações que difficilmente conseguimos obter, era de carácter liberal e tinha por fim depor o Artur Bernardes que era um reacçãoário cheio de más intenções e um jesuíta refinado, auxiliando bastante o desenvolvimento do clericalismo que tem aqui uma influencia poderosissima. O povo odeia o presidente devido às cruéis perseguições que ele tem ordenado. A situação politica do Brasil, devido a ele, é quasi idêntica à de Espanha sob Primo de Rivera e à de Itália sob Mussolini. As prisões há mais dum ano que abarrotam de presos. A esta falhada tentativa revolucionária correspondeu uma nova e cruel repressão: o número de pessoas detidas aumentou enormemente.

Os revolucionários contavam com todos os regimentos, excepto os bombeiros que estão aqui militarizados e possuem a mesma capacidade de agressão de qualquer outra unidade militar. Segundo informações fidedignas era intenção dos revolucionários occuparem o morro de Santo António e concentrarem lá as suas tropas. A seguir tomariam a central da policia e assaltariam o palácio presidencial, prendendo o Artur Bernardes. Realizado este plano a revolução teria assegurado o seu triumpho. Agora que tudo se perdeu só há um recurso: esperar que o Artur Bernardes acabe o seu mandato — só lhe falta um ano — para que este regime de terror acabe. Mas o pior de tudo isto é que o successor de Bernardes é mais provável que venha a ser um reacçãoário da sua força e não um politico de espirito liberal como os que existem nos países mais adiantados dessa longínqua Europa.

— A vida aqui, com a valorização da moeda brasileira tem melhorado, sofrendo todos os artigos de comércio uma grande baixa. Isso não quer dizer que os salários dos operários lhes permitam viver com um desafio, mesmo relativo.

Os industriais aqui também querem especular com os operários, e têm recorrido junto dos poderes constituídos contra a alta cambial, alegando que ela, a continuar os ameaça lançar para a ruína. Dizem eles que se a actual situação cambial persistir se verá na contingência de despedir os seus operários e alguns já puzeram em pratica esta ameaça. Contudo, a crise de trabalho ainda se não fez sentir. — C.

## “O teatro e a nova psicologia da Rússia”, pelo professor César Pôrto

O illustre pedagogo sr. Cesar Pôrto realizou ontem na Escola Officina n.º 1 a sua 4.ª e última conferencia sobre a Rússia. Assistência numerosa composta de alguns professores, militantes operários e algumas senhoras.

O orador escolheu para tema da sua palestra, interessante sob todos os aspectos, o tema «O teatro e a nova psicologia da Rússia».

Antes de entrar propriamente no tema referido, o conferente fez como que uma recapitulação das suas anteriores conferencias para tirar a ilação de que a Rússia tendo iniciado um sistema não pôde realizá-lo todavia, como era seu desejo. Se isto não é tudo, marca no entanto alguma coisa se atendermos a que a Rússia era um país atrasado, só se distinguindo em algumas artes e um pouco na literatura.

Se observarmos qual é a actual organização russa temos de convir que ela não obedece rigorosamente a escola marxista. E não obedeceu porque a Rússia se resente muito da invasão de ideias estrangeiras, factor antiquissimo que procede do reinado de Pedro o Grande. Essas ideias na Rússia apenas foram nacionalizadas, isto é, adaptadas ao temperamento eslavo.

Por este facto se rigorosamente verdadeiro, é que um francês, há tempos, disse ao conferente que a Rússia era uma colónia da Alemanha.

Assim, é, comenta o orador. Nas artes, nas sciencias, nas indústrias as ideias alemãs influem na Rússia de tal forma que se notam nos caracteres do novo sistema.

O fenómeno da Rússia sendo artificial, não deixa contudo de ter uns caracteres novos que difficilmente se destruirão, sejam quais forem as modificações porque passe o império moscovita.

O orador passa agora a apreciar o cuidado dos dirigentes russos na preparação mental dos individuos, a-fim-de o sistema russo se elevar ao nível de aperfeiçoamento que ainda não atingiu. Quando esse aperfeiçoamento atingir o apogeu o progresso da Rússia que ora é artificial converter-se-á numa grande realidade.

Os próprios reacçãoários não de reconhecer que a pequena realidade de hoje na Rússia é muito mais valorosa do que um montante de ideias.

No sistema russo, prossegue o orador, nada impede que ele possa evolucionar. Resta apenas que os futuros dirigentes lhe dêem maior maleabilidade, que o tornem o mais liberal possível. Essa maleabilidade não era possível no regime tsarista como o é no presente.

Se esse fenómeno tiver realzação podemos admitir que a Rússia atingirá o seu fim, uma vez que já marcou o seu início. Para essa realzação convém que as indústrias não paralhem, convém que a camisia seja afastada as suas concepções de propriedade. Se isto se conseguir, assegura o orador, a Rússia não recuará tendo sempre probabilidades de avançar.

O professor Cesar Pôrto occupa-se agora da nova maneira de pensar e de sentir da Rússia. Esse novo sentimento traz como vantagem a dignificação do trabalho, vinculo indissociavel dos povos.

É de difficil comparação, diz o conferente, essa nova maneira de sentir. Só a podemos realizar se estivessemos na presença de individuos que viveram há 100 ou 200 anos, e que vissemos os grandes acontecimentos de agora.

Esse novo sentimento, prossegue, é filho duma preparação que vem de longa data, duma preparação que afina os sentidos. Quando Beaumarchais escreveu o «Barbeiro de Sevilha» e o «Figaro» toda a gente teve a percepção dos fins que o escritor pretendia atingir. Faltava-lhe, porém, o sentimento, esse traço psicologico que abunda hoje no povo russo. É desse traço psicologico que me vou occupar hoje, escolhendo como tema o teatro onde ele se observa melhor.

Antes da Revolução, acrescenta o illustre conferente, já se notava na vida intellectual esse sentimento. São exemplos as obras

## Notas & Comentários

### Solidariedade «chic»...

Ontem à noite entrou-nos a porta da redacção o seguinte comunicado:

«O pessoal do Banco de Portugal reunido logo às primeiras horas da manhã manifestou a sua solidariedade absoluta ao conselho geral do mesmo Banco, protestando contra os injustificados agravos feitos pelo juiz sr. Pinto de Magalhães, áquella entidade».

A direcção do Banco agradeceu sensibilizada esta expressiva e comovida prova de solidariedade».

Francamente, não sabemos que espécie de solidariedade possa existir entre os assalariados dum banco e os seus directores, posto que nunca estes tiveram por habito contar com a aquiescência do seu pessoal para o exercicio dos seus negócios. Esta prova de solidariedade é de facto motivo para que os vários «inocentes» do Portugal se sensibilizem e comovam.

Nós achamos simplesmente que foi uma prova «chic»...

Uma cativante oferta

A direcção da Faculdade de Medicina de Lisboa vem de enviar-nos um carinhoso officio de congratulação pela attitude por nós assumida em face da comemoração do 1.º centenario da fundação da Régia Escola de Cirurgia, acompanhada duma artistica medalha de bronze, cunhada especialmente para perpetuar a data que acaba de ser comemorada.

Da autoria do distinto estatuario sr. Francisco dos Santos, a medalha que vem de nos ser oferecida, tanto pelo seu significado como pelos dotes artisticos que revela, bem merece os nossos encômios.

Sensibilizada pela cativante oferta, A Batalha, que sabe solidarizar-se com tudo que signifique progresso, avanço das sciencias, manifesta o seu sentido reconhecimento.

## A guerra de Marrocos

Briand recusa-se a receber um enviado do Abd-el-Krim

PARIS, 23.—O sr. Briand declarou à saída do conselho de ministros que não pode receber o capitão britânico Gordon Cummings, que se diz enviado de Abd-el-Krim para negociar a paz com a França.

A crise de trabalho agrava-se na Alemanha

As ultimas noticias expedidas de Berlim referem que atingiu um aspecto afflitivo a crise económica. Teme-se mesmo que a crise deflagre ainda mais, preipitando-se para uma nova catastrophe e julga-se que a gravidade da situação económica é a causa primária das difficuldades que demoram há longas semanas a constituição do novo gabinete.

Todos os dias — pode dizer-se, sem exagero — as indústrias licenciam grande numero de operários. As estatísticas revelam que a crise de trabalho, e a situação por ela criada, são mais desastrosas nas provincias do que em Berlim e arredores. Segundo os dados officiais, na Baixa Silésia há 70.000 operários e na Alta Silésia estão uns 30.000 inactivos.

Por exemplo, a fabrica de automóveis e caminhões de Spandau licenciou ultimamente os seus 3.500 operários e empregados, tendo encerrado por um prazo indeterminado.

Os numeros das estatísticas que se referem aos sem-trabalho progredem incessantemente, em cada semana. Em Breslau, de 23.563 na terceira semana de Outubro ascenderam até 46.003 na primeira semana de Dezembro. Como nota interessante há a acrescentar que só estabelecimentos bancários dispensaram, durante os dois ultimos anos, cerca de 235.000 empregados.

## Em Moçambique ressurgiu o vagão-fantasma e foram postas em saque as casas dos operários

São tão vagas e imprecisas as noticias que temos recebido directamente de Lourenço Marques sobre a greve dos ferroviários, que não nos habilitam a ditar com segurança o veriditum daquele importante acontecimento. Por esse motivo, e para que os leitores não ficassem privados do conhecimento geral do referido movimento grevista, recorremos à informação doutros jornais. Devido a esse recurso podemos hoje dar à estampa um telegrama que o insuspeito *Século* publicou ontem:

LONDRES, 22.—Comunicado de Johannesburgo que, numa carta de 18 do corrente, assinada pelo «comité» dos ferroviários grevistas de Lourenço Marques, se pede aos «Johannesburg» que chamem a attenção das autoridades de Lisboa para as queixas dos operários envolvidos no movimento.

A carta, que escapou à censura, diz que duzentos grevistas têm sido expostos ao sol em vagões abertos, à frente das locomotivas, e que, quando as mulheres dêtes pediram ao governo que cessasse essa medida, foram ameaçadas pela força pública.

A mesma carta acrescenta que as casas dos operários foram postas a saque, sendo injustificadas todas essas violências».

Este telegrama é bem expressivo. As autoridades de Lourenço Marques, não podendo esmagar a heroica resistência dos grevistas, recorrem ao abominavel processo do vagão-fantasma, como há anos Sá Cardoso para esmagar os ferroviários da Companhia Portuguesa.

Se o procedimento de Sá Cardoso foi odioso, se o processo de política foi anti-humano, o procedimento das autoridades da provincia de Moçambique reveste aspectos bárbaros, reveste aspectos de crueldade!

Expor ao sol, à frente de locomotivas, em vagões abertos, duzentos grevistas, é uma monstruosidade sem nome. Além dos percalços de vária ordem e dos insultos a que são sujeitos, esses 206 desgraçados correm o perigo de serem vitimados pelo sol que nesta quadra do ano é mortífero em Moçambique!

E' muito mais humano fusilarem esses 200 grevistas na praça pública do que sujeitá-los a essa odiosa tortura, de que se não lembrariam os negros, esses «bárbaros» a quem se pretende impor uma civilização!

Para maior infâmia as famílias dos grevistas quando suplicavam que cessasse essa barbara medida foram ameaçadas pela força pública!

Não somos nós que o inventamos. Di-lo o *Século*, o jornal que nunca admite excessos da força pública!...

Como complemento sinistro, como barbara nota final das atrocidades da força pública de Moçambique, temos ainda o saque feito às casas dos operários!

Se juntarmos a todo este sudario o estabelecimento da censura prévia naquela provincia, o que determina o seu isolamento da Metrópole, uma pergunta nos sugere:

Quem ordenou o ressurgimento do odioso vagão-fantasma?

Quais foram os autores do saque às casas dos operários?

Que nos responda o governo, que nos dê as necessárias explicações o ministro das colónias, se não quer que o responsabilizemos pelos crimes, se não quer que admitamos a sua convivência nestes atropelos.

As atrocidades a que fazemos menção não podem passar em julgo, como em julgado passou a odiosa proesa de Sá Cardoso quando da greve ferroviária de 1920!

## Os professores ingleses vão aderir à Internacional do Ensino

Deve reunir-se em Londres, no dia 29 do mês corrente, o III Congresso da Liga Trabalhista dos Professores. A classe dos professores, como os membros da Liga, aguardam este congresso com fundo interesse por o considerarem o mais importante. Entre os principais temas que o mesmo congresso vai debater, destaca-se a adesão da Liga à Internacional dos Trabalhadores do Ensino, a qual, segundo se crê, será votada por quasi unanimidade. Outra resolução importante tomará provavelmente o congresso dos professores trabalhistas ingleses: aquela que levará a Liga e, consequentemente, a classe que representa, para o terreno da luta de classes.



**TIVOLI**  
UMA REVISTA CINEMATOGRAFICA  
Uma cine-farça com BUSTER KEATON (PAMPLINAS)  
A's 9 horas e 29

**A vingança de Krimhild**  
Segunda e última jornada de

**OS NIBELUNGOS**  
Transposição cinematográfica das lendas do Reno  
que inspiraram o génio de Wagner  
Esta segunda parte do maior «filme» que a Alemanha tem produzido, será como a primeira, A MORTE DE SIEGFRIED, acompanhada pela orquestra reforçada com órgão e metais sob a direcção de  
**Nicolino Milano**  
AMANHÃ: «MATINÉE» ÀS 3 HORAS

**EM BEJA**

**O brinde do Natal dos exploradores**  
BEJA, 22.—A vida aqui encarece dia a dia; temos já a carne de porco a 9500 e 10500 o quilo e a de carneiro que há 4 ou 5 dias estava a 3500 e 4500 está agora a 6500 e 7500. O pão está a 1580 por quilo de «900 gramas». A carne de vaca também aumentou, uma sardinha deteriorada custa \$20. Exceptuando o peixe, os outros alimentos acima mencionados, são desta região.

Parece que esta corja de rapinantes, alegando desculpas parvas, aproveitam esta ocasião de festas—quando todos os pobres procuram com maior ou menor esforço, fazer um jantar um pouco melhor—para se encherem de dinheiro, impedindo assim que os pobres no dia consagrado à festa da família, melhorem o seu modesto e insuficiente repasto.

Pois por esta armadilha, estamos convencidos que muitos pobres não conseguirão fazê-lo.

E porquê?

Porque, um trabalhador rural ganha por dia 5500 e 6500, uma mulher ganha 2550 e 3500, os operários da Construção Civil, estão semanas inteiras sem trabalho.

Pois apesar de tudo, ainda os rapinantes, os que têm nas mãos os nossos alimentos, impedem pelo aumento do custo dos alimentos que os pobres comam um jantar um pouco melhor, num dia de festa.

Por outro lado, como se vê, os lavradores «humanitários e conscienciosos» esforçam-se por obrigar os trabalhadores a trabalharem gratuitamente.

E...—parece mentira!—ainda os trabalhadores não comparecem nas suas associações, para se organizarem, a fim de combater esta cãfila de exploradores.

Beja, 22 de Dezembro de 1925. J. S.

**SÃO CARLOS**  
Samuel Diniz, o protagonista do PRINCEPE JOÃO, agora em scena neste teatro, obtem todas as noites vivas aplausos, pela ironia elegante com que detalha todo o personagem.

**Um movimento anti-cristão na China**  
WASHINGTON, 23.—Os representantes diplomáticos e consulares americanos na China comunicaram ao departamento dos negócios estrangeiros que os elementos radicais estão preparando um movimento anti-cristão em toda a China.

**SOCIEDADES DE RECREIO**  
**Recreio Operário «A Portugal»**—Hoje, às 21 horas, grandioso baile e inauguração da Arvore do Natal, com grande quantidade de prendas para oferecer às crianças, filhos dos concóios.

Amanhã continuação da Arvore do Natal e às 21 horas grande baile com «foxtrot» a prémio.

**A saúde pública**  
Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda em 5 do corrente manifestaram-se em Lisboa 5 casos de febre tifóide, 1 de escarlatina, 2 de sarampo e 52 de varíola, e na semana seguinte, 1 caso de difteria, 1 de escarlatina, 7 de febre tifóide, 1 de meningite, 5 de sarampo, 1 de tosse convulsa e 31 de varíola.

**Teatro Maria Vitória**  
Dorceria Teatral limit.ª—Telef. 3644  
Direcção artística de Rosa Mateus

**Hoje, 24 definitivamente Hoje, 24**  
às 8.30 e 10.30

**1.ª representação da revista**  
em 2 actos e 10 quadros, original de Gregos e Troianos, música original e coordenada do maestro Raúl Portela

**FOOT-BALL**

**8 bailarinas 8**  
20 CORISTAS 20

Encenação do ensaíador Rosa Mateus.  
Spectáculos novos de Eduardo Reis Junior, José Mergulhão e Baltazar Rodrigues.  
Lustuosa guarda-roupa da Empresa de Matérias de Teatro e do «costumero» Castelo Branco. Cabelos de Vitor Manuel. Adereços, propriedade da Empresa. Montagem scenica de António Ribeiro. Efeitos de luz de José Santos e Luís Costa.

**Bilhetes à venda**  
Aviso.—O bilhete abre hoje às 13 horas, só se reservando em marchões feitos até amanhã às 13 horas.

**Atenção**  
E' facultada livremente a entrada de trens e automóveis no Parque

**Julgamento de políticos**  
Uma numerosa comissão de habitantes de Alenquer procurou ontem o ministro da justiça, cuja interfeirência pediu no sentido de que seja levado a efeito o julgamento de vários indivíduos que, há tempo, se encontram presos naquela comarca por motivos resultantes de questões políticas.

O dr. sr. Catão de Menezes disse que não podia interfeirir directamente no assunto, mas que o recomendaria ao procurador da República junto da Relação de Lisboa. O julgamento dos referidos indivíduos vai realizar-se nas Caldas da Rainha, visto haver recio de que a efectuar-se em Alenquer se produza naquela vila alteração da ordem pública.

**UMA GRANDE OBRA**  
**CIVILIZAÇÃO!**  
De Thomas H. Ince

O público, o grande público que delira pelas grandes emoções e tem a percepção nítida de quando o réclame o está ludibriando, espera ansioso a estreia, esta noite, no Cinema Condes, do grande «filme» *Civilização* em que presente uma verdadeira obra prima do cinema. E não se engana. Realmente trata-se de um «filme» verdadeiramente excepcional, que não pode ter qualquer comparação com tantos que têm sido anunciados como obras definitivas da arte do silêncio. O argumento de *Civilização*, cantico à paz entre os horrores da guerra, dá lugar a cenas de intensa emoção e todas elas cheias de uma verdade nunca igualada até hoje. Os artificios não existem nesta película. As destruições de cidades por bombardeamentos de couraçados e aeroplanos, o torpedeamento pelos submarinos, são apresentados com o máximo de verdade. A dor das mães que vêem partir os filhos para a guerra, talvez para sempre, a espera impaciente daqueles que não voltaram mais e por fim a volta aos lares dos seres queridos, uns estropiados, outros mutilados, outros ilhados por milagre, são de um tal efeito dramático que dão à perfeita impressão de magna tragédia. Os horrores e as crueldades surgem em toda a sua nudez, e até os mais insensíveis se comoverão. E' este precisamente o fim que tem esta narrativa cinematográfica: estimular o amor ao próximo, fazendo arreigar a ideia da paz, em todos os peitos da humanidade. A sua projecção em Portugal, já uma vez impedida por melindres de ordem politica, vai ser certamente um incontestável sucesso moral e intelectual. A película figura do Nazareno que para sobre toda a obra como uma exalação de bondade, levará a todas as almas a sugestão da generosidade e de elevação que é necessária para a grande obra de bem, de que este «filme» é o novo catecismo. Podemos assegurar um incomparável êxito a este grande assunto moral e religioso que hoje se estreia no Cinema Condes.

**ACREDITA:**  
A fratura geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico são tão um inimigo poderoso

**NUCLEO CALCINA**  
TÓNICO ENERGICO  
ESCIENTIFICO

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA FARMACIA FORMOSINHO  
Praça dos Restauradores, 18 LISBOA

**Em Coimbra**

**Da cadeia de Santa Cruz evadiram-se oito presos**  
COIMBRA, 23.—Da cadeia de Santa Cruz desta comarca, evadiram-se, a noite passada, oito presos, que, para o conseguirem, serraram o gradeamento duma das janelas que deitam para rua de Monte Arroio, nas traseiras do edifício.

Os presos, numa ansia humana de libertação, levaram o seu intuito à frente, indubitavelmente fartos das extorsões do célebre carcereiro José Vizeu, cuja biografia moral já tivemos ocasião de patentear aos leitores de *A Batalha*.—C.

**Coliseu dos Recreios**  
A'S 15 HORAS  
Deslumbrante «matinée»  
com todas as atrações da

**Grande Companhia de Circo**  
A'S 21 HORAS  
Grandioso espectáculo  
que terminará a horas de todos os espectadores poderem ir fazer a meia-noite

AMANHÃ MATINÉE ÀS 14 horas e meia  
SÓTÉE ÀS 21 horas —:—  
com uma surpreendente  
**ESTREIA**

**Nas colónias portuguesas**  
Os comerciantes, industriais e agricultores de Quelimane, enviaram um telegrama ao governo expondo circunstanciadamente as circunstâncias em que se encontram devido à falta de transferências, e quando o Banco as faz exige uma percentagem de noventa por cento, o que causa enormes prejuizos tornando-se portanto uma situação insustentável, terminando por pedir urgentes providências ao governo central para acudir a esta tremenda crise.

Muito patriota o Banco Nacional Ultramarino que reduziu uma nota de 100 escudos à ninharia de 10 escudos... Não é impunemente que se mantêm estrelas de primeira grandeza em Paris. Os impetrantes é que se suscitam a serem apodados de bolchevistas...

O conselho superior técnico de Obras Públicas e Minas, do ministério das Colónias, já reuniu para tratar da importante questão das obras do porto de Macau, tendo elaborado o seu parecer que constitui um extenso relatório.

De extensos relatórios está o mundo cheio. Naturalmente são obras para inaugurar quando findarem as do porto de Leixões e estiver concluída a deliciosa — imaginativamente — avenida marginal de Lisboa...

Com o sr. ministro das Colónias, conferenciou a direcção do Banco Ultramarino sobre a questão referente à provincia de Moçambique.

Irá aumentar mais ainda o desconto nas transferências?...

**APOLO**  
De noite para noite se acentua o entusiasmo do público pelo esplendoroso espectáculo que este teatro nos oferece com o drama *A TABERNA*.

**O Natal nos Hospitais**  
O sr. Director Geral dos Hospitais Civis, dr. João Pais de Vasconcelos, para solenizar o dia 1.º de Janeiro do próximo ano, encarregou o Fiscal Geral dos mesmos hospitais, sr. José Simões, de distribuir o saldo de 2.885\$54 do Fundo de Doentes Pobres e família de falecidos, pelas viúvas e filhos menores de funcionários daqueles hospitais que pela sua precária situação careçam desse auxilio, a fim de lhes proporcionar nesse dia, um relativo bem estar.

O proprietário dos Armazens Azevedo, na rua dos Fanqueiros, entregou ontem na Repartição Fiscal do Hospital de São José seis enxovais, para serem entregues a recém-nascidos, no dia de Natal, nas enfermarias de Santa Bárbara e Depósito, e cujas famílias sejam pobres.

**ABASTECIMENTOS**  
Venda de peixe

Por conveniência do abastecimento do público foram mudadas do local as seguintes barracas de venda de peixe: da rua Pascoal de Melo para a rua Francisco Sanchez; da Avenida Almirante Reis para a rua Palmira; da Fonte Santa para a Cruz Quebrada (próximo do Caminho de Ferro); largo de Santana à Lapa para o largo do Calvário.

**A favor dos nossos presos**  
Um corte de fato e um tinteiro artístico

Do camarada Angelo Esteves recebemos a oferta de 120\$000 para o corte de fato oferecido pelo nosso camarada Felix, a fim de ser vendido pelo maior lance, revertendo o produto para os presos por questões sociais.

Sobre o artístico tinteiro em ferro fundido de bronzado, próprio para secretária, ofereceu já o camarada Fernando da Silva Santos, 21\$00. Este objecto de arte, oferecido por um camarada dos inscritos marítimos, será também vendido pelo maior lance.

Quem mais oferece?

**MUTUALISMO E COOPERATIVISMO**  
Associação de Soc. Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria.  
Na assembleia geral de ante-ontem foi aprovada uma proposta derogando a resolução tomada em uma assembleia anterior que fixava em 100\$000 escudos o pagamento do internato para os sócios que fossem operários por cirurgia extranho ao Corpo Clínico da Associação.

Seguidamente foram eleitos os Corpos Gerentes para o ano de 1926, que ficaram assim constituídos:—Assembleia Geral—Presidente—Alexandre Ferreira; Vice-Presidente—António Eduardo Figueiredo Pereira; 1.º Secretário—Augusto Araújo de Carvalho; 2.º Secretário—Francisco Guimarães; Vice-Secretários—Armando Ramos e Miguel Ladislau da Cunha Caldeira. Direcção—Presidente—Fernando de Barros Freire; Secretário—Ernesto António Camacho; Tesoureiro—Ignácio Augusto Ruivo de Carvalho; Vogais—Bartolomeu Crespo Amador, Eurico Ferreira Cabecinha, Manuel Rodrigues de Abreu e Reinaldo da Costa Adão; Suplentes—Alberto Marques Craveiro, Alfredo de Almeida, Mário de Noronha e Tomaz Reis de Carvalho.—Conselho Fiscal—Aires António Machado, Alfredo João Costa, Carlos Barateiro, Emílio Augusto da Silva Braga e Virgílio Ribeiro; Suplentes—António Ferreira de Azevedo, António Gomes Duarte e Artur Martins Louro.

Na mesma Assembleia foi entregue pelo sr. José Ferreira, construtor da sede e recentemente nomeado sócio de mérito, a chave principal do edificio trabalhada em ouro e encerrada num artistico estojo com uma placa de prata, offerta do mesmo senhor à instituição.

**Teatro APOLO**  
Telefone N. 4129

**Companhia BERTA BIVAR-ALVES CUNHA** de que faz parte ADELINA ABRANCHES

**A TABERNA**  
Hoje e todas as noites

**Príncipe João**  
Brilhante encenação  
Scenários do grande aparato  
Admirável desempenho

**Almanaque de «A BATALHA» para 1926**

E' posto ainda festa semana á venda o Almanaque de «A Batalha» para 1926 que contém: o calendário para 1926 e o resumo dos calendários de 1925-1927; referentemente a cada um dos 12 meses do ano fornece copiosas e úteis instruções sobre o tempo, fases do sol e da lua, o que há e o que se deve comer, as doenças próprias da época, seu tratamento e práticas higiénicas, o que há a fazer nos campos, nos pomares, nas hortas, nos jardins e nos galinheiros, etc., um calendário para os anos de 1900 a 1930 que serve de curioso passatempo; um esboço importante de Alexandre Vieira contendo importantes subsídios para a história do movimento sindicalista em Portugal desde 1908 a 1919; uma desenvolvida resenha dos factos mais importantes ocorridos de fevereiro de 1919 a junho de 1925, com abundante documentação gráfica; notas, inéditas muitas delas, sobre os seguintes militantes e propagandistas mortos: Neno Vasco, António José de Avila, José Lopes António Marvão, Guilherme Lima, José Cebola, Joaquim da Silva, Miguel Cordeira, Francisco Cristo, António Manaças e Virgílio Santos; legislação sobre acidentes no trabalho, árbitros avdores, inquilinato e regulamentação do trabalho; relação de 400 associações operárias e dos jornais operários, sociais e corporativos existentes no país. Isto além de anedotas, pensamentos, curiosidades históricas e científicas e de várias indicações úteis como: tabela das marés, impostos do selo, portes do correio, etc., etc.

O Almanaque de *A Batalha* para 1926 forma um volume de 184 páginas, recheado de 50 gravuras, e com uma capa a cores de bonito efeito, e o seu preço é de cinco escudos apenas.

**DENTES ARTIFICIAIS** a 25\$00. Extrações sem dor a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cauchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

**MARIO MACHADO**  
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

**Um incêndio sem consequências no Jardim Zoológico**  
A's 19,45, declarou-se incêndio no chalet abrigado da girafa, no Jardim Zoológico. O fogo foi causado por excesso de calor dum salamandra que ali existe para aquecimento do chalet, comunicando o fogo ao seu revestimento que ardeu em parte. Reclamados os socorros dos bombeiros, compareceu o material dos quartéis 1 e 11, aplicando na extinção do incêndio uma agulheta. A girafa nenhum mal aconteceu.

**AGREMIÇÕES VARIAS**  
Junta de Freguesia das Escolas Gerais.—Esta junta distribue amanhã, pelas 14 horas as seguintes doações:  
240 esmolas de 15\$00, 3.600\$00; ao Centro Magalhães Lima, 1.500\$00; ao Centro Alexandre Braga, 1.500\$00; à Paternal Infância, 1.500\$00; às Nucleos Instrução Lux, 1.500\$00; à Escola Oficina N.º 1, 1.000\$00; à Cantina Solidária, 1.000\$00; à Academia Instrução Popular, 700\$00; à Sociedade Voz do Operário, 500\$00; ao Asilo S. Vicente e Assis, 500\$00; ao Asilo Feliciano de Castilho, 500\$00; à Tutoria Infância, 200\$00; Total 14.000\$00.

**Caixa Económica Operária.**—Para apreciar a atitude do presidente da Direcção, e recomposição dos corpos gerentes, reúne-se, pelas 14 horas de 3 de Janeiro p. v., a assembleia geral extraordinária desta cooperativa.

**Funcionários coloniais.**—Reúnem no próximo domingo, pelas 14 horas, todos os funcionários coloniais residentes em Lisboa, na sede da Associação dos Funcionários Coloniais, rua do Mundo, 81, 2.º, para resolver o caminho a seguir em face da publicação do diploma que corta o direito às passagens às famílias dos funcionários, quando de licença gratificadas.

**Sociedade «Voz do Operário»**—A assembleia geral desta instituição, voltou a reunir anteontem, para apresentação e discussão do relatório de uma comissão de inquérito a acusações feitas em assembleia ao empregado da mesma instituição, sr. Jaime Travessa, acerca de actos menos correctos e imorais alguns, por ele praticados dentro da sede social.

O relatório foi discutido por diversos associados, cujas conclusões terminam por aparentemente libar de culpa o empregado referido, reconhecendo no entanto que o mesmo preparou, propondo também medidas para evitar de futuro a repetição de iguais casos.

As conclusões e o relatório foram aprovados por unanimidade, a fim de não prejudicar o bom nome da colectividade com a discussão de casos de tal natureza.

Resolveu-se ainda por maioria que o citado relatório fosse publicado no órgão da instituição para inteiro conhecimento de todos os associados.

Foi discutida e aprovada uma proposta para a nomeação de uma comissão a fim de elaborar um novo projecto de regulamento interno de substituição ao existente, adaptando-o às necessidades de momento. Essa comissão depois de alguma discussão ficou composta dos seguintes socios: João Rodrigues Cassão, Liberio Cifuentes, Jaime de Mendonça, Joaquim Francisco e Henrique Leandro de Castro.

No final foi aprovado um voto de sentimento pela morte de Pablo Iglesias.

**Teatro São Carlos**  
PRINCEPE HOJE HOJE  
JOÃO HOJE  
ÀS 9,15

O mais belo espectáculo com o

**Príncipe João**  
Brilhante encenação  
Scenários do grande aparato  
Admirável desempenho

**TEATRO NACIONAL**  
AMANHÃ E SÁBADO

**A SEVERA**  
EM ÚLTIMAS RÉCITAS

Em ensaios o drama de Pinheiro Chagas

**A Morgadinha de Valfior**

**TEATROS, MÚSICA E CINEMAS**

**Reclames**  
Quatro cómicos numa opereta? Sim, quatro cómicos tem a opereta do São Luís, «Flor do Tojo», que só pela graça se recomendaria, se outros predicações não a lizessem adorável. Alvaro Pereira, illustre marçagá Agapito, descendente dos Camélos, é um; outro é o Alvaro de Almeida, num galucho endiabrado, e por fim Teresa Gomes e Rosalina Sayal nas duas manas Barbudas.

Confirmam-se as previsões sobre o programa do 3.º concerto sinfónico marcado para domingo, no Ginásio. Para ele organizou o illustre maestro Fernandes Fão o seguinte primoroso programa: 1.ª parte: «A flauta mágica», abertura da ópera Mozart, raposócia norueguesa, Lalo (a) 1.ª parte (b) 2.ª parte: Intermezzo Goldoni (orquestra de arte) M.E. Bossi (1.ª audição em Portugal). 1) Preludio e Minuete, 2) Gagliarda, 3) Copríuego, 4) Minuete e Musetta, 5) Serenata, 6) Buleria. 3.ª parte: Alvorada do gracioso, Ravel, Preludios, Liszt.

—O salão Olympia apresenta hoje o mais artístico e delicado dos programas. No écran serão projectados dois novos filmes: «Elegancias parisienses», drama cheio de violências dividido em 6 quadros e a jocosa comédia «Luz que se apaga».

A's 10,30 da noite realiza-se o 2.º sorteio do relógio oferecido aos espectadores da «matinée» e «soirée» de hoje.

E' definitivamente hoje que o Maria Vitória reabre as suas portas, apresentando ao público, em duas sessões, a nova revista «Foot-Ball», cuja complicada montagem deu origem aos vários adiamentos das suas primeiras representações. E' a peça da mesma autoria do «Rataplán», que no referido teatro deu centenas de representações, e tem música original e coordenada do maestro Raúl Portela, e a encenação de Rosa Mateus. Conta dois actos o «Foot-Ball», os quais são divididos em 10 quadros assim intitulados: 1.ª Lisboa diverte-se; 2.ª Caballero Costilla; 3.ª Bons costumes; 4.ª Flor do Japão; 5.ª Exposição de crisantemos; 6.ª A bebedeira nacional; 7.ª Teatro... pirandérico; 8.ª Máquinas falantes; 9.ª O grande repertório; e 10.ª A revista do Parque.

Repete-se hoje, no Nacional, a notável peça do dr. João Dantas, «A Severa», que o público não deixa, por enquanto, sair de scena, de tal modo se arreigou no seu espírito o passado desta obra, genuinamente portuguesa, e o brilhante desempenho que lhe emprestam todos os artistas, a frente dos quais figuram Ester Leão, Maria Pia, Albertina de Oliveira, Luís Pinto, António Pinheiro, Ribeiro Lopes e Joaquim de Oliveira.

—São noites de verdadeiro triunfo as do Apolo. A peça, ali em scena, «A Taberna», é, na verdade, uma obra valiosa, monumental de sentimento e de intensidade dramática, e o seu desempenho encontra num grupo de artistas de primeira categoria, uma invulgar beleza de conjunto, todos contribuindo para o glorioso trabalho que nela tem, no protagonista, o nosso grande actor José Alves da Cunha. «A Taberna» repete-se hoje.

—Vai ser brilhantíssima a «matinée» que hoje se realiza, às 15 horas, no Coliseu dos Recreios, na qual tomam parte as mais recentes novidades da Grande Companhia de Circo, que ultimamente muito modificou o seu programa. A noite realiza-se mais um sensacional espectáculo que terminará a horas de todos poderem ir fazer a meia noite a suas casas.

Amanhã, dia de Natal, há outra grandiosa «matinée», às 14,30 horas, e a noite espectáculo de grande deslumbramento e interesse, registando-se neste dia mais uma magnífica estreia.

Em ambas as «matinées» as crianças têm entrada gratuita.

—Obteve um grande êxito o programa ontem estreado no Chiado Terrace, e que hoje se repete, composto pelos magníficos filmes «A mulher mais bonita do mundo», 8 partes, por Lee Parry; «Defesa heroica», 5 partes, por Reed Horves (rival de Ricardo); e o film cómico em 8 partes «Pamplinas espertas». Amanhã, grandiosa «matinée».

**Academia Amadores de Música**  
Na noite do próximo sábado, realiza-se na Academia de Amadores de Música um sarau em que tomam parte os alunos deste estabelecimento de ensino. O director artístico da Academia, sr. Tomás de Borja, fará uma palestra dedicada às crianças, seguindo-se um programa musical e poético, em que figuram as «Scenas infantis» de Schumann, acompanhadas dos comentários em verso de Afonso Lopes Vieira, e vários números de canto coral.

**Let o Suplemento de A BATALHA**

**HOJE**

A'S 9 H4 DA NOITE  
Telefone C. 2814

**TEATRO GIMNÁSIO**  
A INTERESSANTE PEÇA

**VIDA E DOÇURA**  
Protagonista PALMIRA BASTOS  
BILHETES SEM LOCAÇÃO



MARCO POSTAL

Covilhã.—M. S. Luis.—Recebemos li-  
quidação. Esperamos que responda ao nosso  
postal.  
Barreiro.—José Baltazar.—Desejáva-  
mos que passasse pela nossa administração  
para tratarmos assunto dos Mistérios do  
Povo.  
José Francisco Cadete.—Recebemos  
2550 uma subscrição para auxílio dos pre-  
sões. Não veio indicação da localidade onde  
foi aberta.  
França.—A. M. Domingues.—Recebe-  
mos carta e vale que teve o destino indi-  
cado.

AGENDA  
CALENDARIO DE DEZEMBRO

Table with 3 columns: Day, Date, and Event. Rows for Dec 1 to Dec 31.

MARES DE HOJE  
Frajamar às 10,28 e às 11,02  
Baixamar às 3,23 e às 3,58

CÂMBIOS

Table with 3 columns: País, Compra, and Venda. Rows for various countries like London, Madrid, Paris, etc.

ESPECTÁCULOS

TEATROS  
São Carlos.—A's 21,30.—O Príncipe João.  
Politeama.—A's 21,30.—Seguro de Vida.  
Trindade.—A's 21,15.—Clô Clô.  
Cineclube.—A's 21,15.—Vida e Doença.  
Frolo.—A's 21,15.—A Taberna.  
São Luis.—A's 21,15.—Flor do Tojo.  
Frente.—A's 21,15.—O Pão de Ló.  
Collegio.—A's 21.—Companhia de circo.  
A's 14,30.—Matinée.  
Teatro Vitoria.—A's 20,30 e 22,30.—Foot-Balls.  
Santo Toy.—A's 9,45.—O Pirilho. Animatôgrafo e  
Variedades.  
Cineclube (El Vicente á Graça)—Espectáculos às 5,30  
e 8,30, sábados e domingos com ematins.  
Teatro Lique.—Todas as noites. Concertos e di-  
versões.  
CINEMAS  
Tivoli.—Olimpia.—Central.—Condes.—Chiado Ter-  
rasse.—Ideal.—Arco Bandeira.—Promotora.—Esperança  
—Tortoise.—Cine Paris.

CONSELHO TECNICO  
DA  
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de  
todos os trabalhos que digam res-  
peito à sua indústria, tais como:  
edificações, reparações, limpez-  
as, construção de fornos em to-  
dos os gêneros, jazigos em todos  
os gêneros, fogões de sala, xa-  
drês, frentes para estabelecimentos  
e todos os trabalhos em cantarias  
e mármore de todas as proveni-  
ências.  
Telefone — 539 Trindade  
Escritório:  
Calçada do Combro, 38-R. 2.º

Calçado barato

Modelos chics  
Sapatos para senhora desde... 5500  
Camurça a... 7500  
A' inglesa a... 7500  
Só vende a Sapataria Camoneana  
Rua Conde Redondo, 1-A, 1-B  
Breve grande saúde a preços da fábrica

FABRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento  
GOARMON & C.ª  
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19  
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

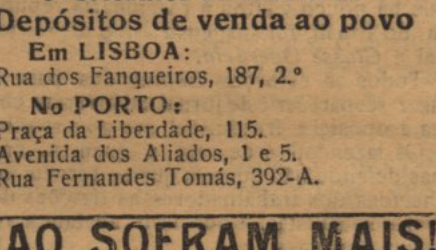
Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98  
Telefone N. 5353  
Medicina: coração e pulmões—Dr. Armando  
Narciso—A's 5 horas.  
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilas-  
—4 horas.  
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães  
—10 horas.  
Fele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e  
as 6 horas.  
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.  
Loff—2 horas.  
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—  
2 horas.  
Ginecologia, gástrico e ouvido—Dr. Mário Oli-  
veira—12 horas.  
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—  
2 horas.  
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—  
2 horas.  
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—  
1 hora.  
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma  
—3 horas.  
Ecce e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.  
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4  
horas.  
Reio X—Dr. José de Pádua—4 horas.  
Análises—Dr. Gabriela Bento—4 horas.

ACABA  
POR ESTES DIAS

A GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS  
DE Lã PARA FATOS E SOBRETUDO:  
Aproveitem  
a ocasião de comprar casimiras por  
menos de metade do preço, por mo-  
tivo de dissolução de sociedade, em  
todas as qualidades, padrões e cores.  
VELUDOS DE Lã  
para casacos de senhora  
desde 20\$00  
DONAS  
Fabricantes de lanifícios  
Depósitos de venda ao povo  
Em LISBOA:  
Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º  
No PORTO:  
Praça da Liberdade, 115.  
Avenida dos Aliados, 1 e 5.  
Rua Fernandes Tomás, 392-A.

NAO SOFRAM MAIS!



Use HERPETOL para as

doenças da pele (=)  
Umhas gotas deste medicamento acalmam e  
fazem por completo desaparecer a comichão.  
O HERPETOL é na realidade o primeiro  
medicamento descoberto para as doenças da pele,  
tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERU-  
PÇÕES, ESPINHAS, CRÔSTAS, ARDENCIA  
NA PELE e MORDERURAS DE INSECTOS.  
Instantes depois da aplicação, o doente  
vé com regresso sintomas de restabelecimento.  
A CURA É CERTA, em muitos casos um só  
frasco é o suficiente para uma cura. Se sofrer,  
compre sem demora esta especialidade que se  
vende nas principais farmácias.  
DEPOSITOS:  
LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º

A sair por estes dias a 9.ª SERIE  
DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente  
ilustrado desde as primeiras  
idades do homem até à revolução  
Francesa.  
Assinatura: pelo correio cada série de 10  
tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.  
A obra mais barata que no gênero se publica

ÊSTE SEGURO IMPÕE-SE A  
TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA ga-  
rante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imedia-  
tamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS  
garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MEN-  
SAIS pagos enquanto for vivo.  
Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famí-  
lias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros Sede -- Rua Garrett, 95  
LISBOA  
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada  
DOENÇA E INVALIDEZ  
Mediante um ligeiro sobre-prémio,  
A MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS  
Metais, cutelarias, talheres,  
louça esmaltada, parafusos, fun-  
dos para cadeiras,  
— guarnições para móveis —  
Chapa ferro preta e zincada  
Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas,  
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.  
84, R. DO AMPARO, 86—LISBOA— TELE: fone, 3930, N. gramas, FÁBRIAS 22 15

Frio!! Frio!! Frio!!

PARA SENHORA  
Vestidos em lã a principiar em 40\$00  
Casacos a principiar em 60\$00  
Enorme sortido em  
CASACOS DE PELUCHE  
por preços limitadíssimos  
Bom sortimento de casacos  
para criança  
Os melhores capotes alen-  
tejanos são os desta casa

CASA MARIPOSA

87-Rua dos Fanqueiros-91  
(Próximo à rua dos Retrozeiros)

Mensuração

Aparece rapidamente seja qual  
for a causa tomando o  
FERREOL  
Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.  
Envia-se pelo correio à cobrança.  
FARMACIA CUNHA  
R. da Escola Politécnica 16 e 18  
LISBOA

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA  
1 volume de 400 páginas 15\$00  
Pelo correio 16\$50.  
Pedidos à administração da "A Batalha"

ISQUEIROS

Pedras, Metal Auer, vendem-se na LACTA,  
do Conde Barão—Dúzia, 940; 100, 2850  
milheiro, 25\$00.  
Largo do Conde Barão, 55  
Grande desconto aos revendedores

Serviço de livreria de A BATALHA

Section containing book lists and prices under the heading 'Serviço de livreria de A BATALHA'. Includes sub-sections like 'FOLHETOS', 'Livros em Esperanto', 'Livros em espanhol', and 'LA NOVELA IDEAL'.

24-12-1923 OS MISTÉRIOS DO POVO N.º 608

Apenas frei Gerardo acabou de pronunciar estas  
palavras, quando os sons graves do órgão encheram  
de uma harmonia melancólica a sombria igreja, onde  
a claridade penetrava através das suas estreitas vi-  
dras coloridas; uma procissão que vinha do interior  
do claustro dos dominicanos acabava de entrar na  
igreja à qual deu volta percorrendo as naves late-  
raes.  
O cortejo abria-se por quatro estafeiros vestidos de  
encarnado, com a libré do papa, e que levavam estan-  
dartes brazonados em que brilhavam as armas pontifi-  
cais; seguiam-se depois os sacerdotes de sobrepeliz  
rodeando um crucifixo e cantando os psalmos da pe-  
nitência; viam-se depois outros estafeiros que levavam  
um andor coberto com um pano bordado a ouro; no  
meio do qual estava colocada, numa almofada de ve-  
ludo carmezim, uma caixa de prata dourada, contendo  
a bula de Leão X que confiava à ordem de São Do-  
mingos a dispensa das indulgências.  
Muitos acólitos, recuando diante do andor, para-  
vam de vez em quando a fim de agitarem os seus tú-  
ribulos de cobre e de prata dourada, donde se exala-  
vam ondas de vapor perfumado.  
Atraz do andor caminhava, apertando nos braços  
uma cruz de madeira encarnada, um padre dominica-  
no, comissário apostólico proposto para a venda das  
indulgências.  
Este homem estava na força da idade, era de es-  
tatura elevada e tão corpulento, que o seu ventre pa-  
recia prestes a rebentar-lhe o hábito; uma espessa  
barba moldurava-lhe o rosto em extremo rubicundo;  
pelo seu andar triunfante, e os olhares soberbos que  
lançava em volta de si, depreendia-se que aquele frade  
era o herói da festa.  
Era seguido de penitenciários e de subcomissários  
apostólicos, que levavam na mão varas brancas, final-  
mente, outros estafeiros sustentavam, por meio de  
pegas de couro adaptadas às extremidades, um grande  
cofre guardado de veludo carmezim e fechado com  
três fechaduras douradas; uma fenda semelhante à dos

mealheiros das igrejas estava praticada na tampa de  
este cofre, destinado a receber o dinheiro dos compra-  
dores de indulgências ou dos fiéis que queriam remir  
as almas do purgatório.  
Quando a procissão, à passagem da qual a multi-  
dão do povo se prostava religiosamente, acabou de  
circular em volta da igreja, os estafeiros que levavam  
bandeiras empunzavam-as em tropeu por cima do altar  
mór, para diante do qual foram procissionalmente le-  
vados o andor coberto com o pano dourado, a bula e  
o cofre.  
Junto daquele cofre collocou-se o comissário apos-  
tólico com a cruz de madeira encarnada na mão; os  
penitenciários foram colocar-se diante de vários con-  
fessionários dispostos para aquele fim nas proximida-  
des do coro e ornados com as armas pontificais.  
A curiosidade despertada pela marcha do cortejo  
acompanhada da harmonia do órgão e do canto  
dos sacerdotes, havia causado na igreja uma certa  
agitação; pouco a pouco restabeleceu-se o sossego, os  
fiéis que estavam ajoelhados levantaram-se, e todos  
os olhares se voltaram com impaciência para o  
cofre.  
Hervé, que havia sido o primeiro a prostrar-se,  
foi um dos últimos a levantar-se, possuindo de uma  
angústia profunda; o suor banhava-lhe o rosto livido;  
respirava com dificuldade, e deitou um olhar quasi  
desvaído a frei Girardo, a quem disse com voz en-  
trecortada:  
—Ah! se eu pudesse contar com as tuas promes-  
sas! é chegado o momento de acreditá-las... e eu  
tremolo!  
—Homem de pouca fé!—respondeu severamente  
o franciscano mostrando a Hervé o comissário apos-  
tólico que se dispunha para tomar a palavra,—es-  
cuta... e arrepende-te das tuas dúvidas... Pede per-  
dão a Deus.  
A estas palavras succede um profundo silêncio; o  
mercador de indulgências arregaça os olhos e as  
mangas do hábito, como teria feito qualquer charla-

tão de feira, a fim de não ser icommodado pelos mo-  
vimentos desordenados com que acompanhava as suas  
palavras, e designando com o gesto a cruz vermelha  
levantada a seu lado, exclamou com voz de estentor  
que fez tremer as vidraças da ioreja:  
«Em nome do Padre, do Filho e do Espirito  
Santo... Amen!... Vós védes esta cruz, meus que-  
ridos irmãos. Pois bem! esta cruz tem tanta eficácia  
como a cruz de Jesus Cristo! Se me perguntarem por-  
que, responder-lhes-ei que esta cruz é por assim dizer  
a tableta das indulgências que o nosso santo padre  
me encarregou de distribuir. Mas o que são essas in-  
dulgências, perguntar-me-eis ainda? O que elas são,  
meus irmãos? São o donativo mais precioso, mais mi-  
lagroso, e mais maravilhoso que o Senhor jamais ou-  
torgou aos fiéis!... Portanto, vinde, vinde a mim!  
dar-vos-ei cartas munidas dos selos do nosso santo  
padre; e graças a estas cartas, meus irmãos, acredita-  
-lo-hiéis? não somente os pecados que tendes cometido  
vos serão perdoados, mas tereis a absolvição dos pe-  
cados que teríeis vontade de cometer!...  
—Ouveis?... disse baixinho frei Girardo a Her-  
vé.—Pode-se adquirir a absolvição dos pecados que se  
cometeram e de aqueles que se hão de cometer!  
—Há... coisas... crimes, atentados... que tal-  
vez ninguém se atrevesse a absolver.—balbuciou Her-  
vé com um secreto espanto.—Desgraçado de mim!  
Acho-me num precipício fatal.  
—Escuta,—replicou o franciscano,—escuta até ao  
fim; então compreenderás.  
A turba amontoad na igreja tinha acolhido com  
um murmúrio de inexprimível alegria as palavras do  
dominicano vendedor de indulgências, sobretudo aque-  
les que tinham as algibeiras bem recheadas, pois viam  
quanto lhes era fácil a salvação prevenindo-se elles an-  
tecipadamente com uma absolvição que abrangesse o  
passado, o presente e o futuro.  
O comissário apostólico notou o efeito que haviam

produzido as suas palavras, continuou em tom jovial  
e familiar e fazendo grandes contorções:  
«Olhem meus caríssimos irmãos, raciocinem  
um pouco... Supunhamos que desejásemos empreender  
uma viagem a um país estrangeiro, que se acha in-  
festado de ladrões; por isso, receando ser roubados no  
caminho, antes de chegardes ao lugar do vosso des-  
tino, não queirais carregar com o vosso dinheiro. O  
que fareis então? Levais, não é verdade, este dinheiro  
a casa dum banqueiro que, mediante um pequeno in-  
teresse, vos dá uma letra de câmbio correspondente à  
quantia que lhe entregais, e com essa letra recebeis  
no estrangeiro o vosso dinheiro. Compreendeis-me bem,  
não é verdade, meus caros irmãos?»  
—Compreendemos, sim—responderam vários fiéis  
—continuai o vosso discurso.  
«Miseráveis pecadores!—replicou o dominicano  
com voz atrozadora, mudando subitamente de entoação  
—miseráveis pecadores! compreendeis-me, segundo  
dizeis? e hesitareis então em me comprar, por alguns  
escudos uma letra de salvação?... Pois que! não ob-  
stante todos os pecados de que podeis ser culpados  
durante a viagem da vida, infestada de tentações dia-  
bolicas, não menos perigosas do que os ladrões, esta  
letra ser-vos-há paga no Paraíso em moeda divina de  
salvação eterna pelo Onipotente, sobre quem nós, ban-  
queiros das almas, sacaremos a vosso favor... e he-  
sitais em assegurar por tão pequena despesa a vossa  
parte nos gosos celestes dos bemaventurados! Não,  
não, vós não hesitareis em comprar-me as minhas in-  
dulgências, meus queridos irmãos!—acrescentou o do-  
minicano voltando ao seu ar paterno e familiar.  
—Ainda não é tudo, meus caríssimos irmãos; as  
minhas indulgências não salvam somente os vivos,  
elas livram os mortos; sim, os mortos, ainda mesmo  
que eles sejam tão inflexíveis como Lucifer! Mas como,  
me perguntareis vós, como é possível que as vossas  
indulgências possam livrar os mortos? Como é possí-  
vel que elas os salvem das penas eternas a que fo-  
ram condenados?—exclamou o mercador de salva-





## DEPORTAÇÕES

### Um grito de revolta

Eu tenho falado às claras, disse um dia Kropotkin perante os seus tiranos. Eu também quero falar assim perante os vossos.

Não é possível ficar silencioso quem agüentou com paciência forçada, a escuridão das masmorras, os insultos da soldadesca e os flagelos cruéis dos agentes da autoridade.

Perante a tirania mais repulente de todas quantas o nosso povo tem sofrido, não há homem honesto que não sinta desprêzo por aqueles a quem cabe tremenda responsabilidade.

As deportações sem julgamento é o acto mais repugnante que um governo pode cometer, mas os nossos, não satisfeitos com isso, conservam nas masmorras da República dezenas de operários sem culpa formada, meses consecutivos.

Senhores do poder! Basta de atropelos à lei.

Basta que em segredo e às escondidas fossem espancados, atormentados, escarnecidos cobardemente, filhos do povo, à ordem da sôfrega crueldade de Vitorino Godinho e dos seus sucessores.

Como prôprio quasi que tem sido um Cristo, falta-lhes a crucificação, porque a morte... alguns já a sofreram e os outros estão na sofredora lentamente. O espectro das vítimas, surgindo por entre as campas, nessa sinistra região africana, pede vingança.

A labareda sinistra que se eleva num horizonte entenebrecido e funebre, para o qual milhares de escravos erguem os olhos rasos de pranto e os braços macerados pelas pontas cortantes do knout... tem que desaparecer.

A Nação não pode por mais tempo estar à mercê da despótica Dinastia Democrática, nem ajoitada à escravidão que esses bandalhões lhe querem impor.

Na hora em que de todos os lados do mundo ressoa o grito da ceulema geral da Humanidade, contra toda a casta de tiranos, julgo oportuno bradarmos também contra a tirania actual, que nos tem roubado, oprimido, aviltado... Sim contra essa tirania jalofa, mil vezes birrenta e ingrata, porque nem ao menos se recorda do sacrifício porque a compramos.

Hoje as tiranias por toda a parte se confundem com os direitos de todos os homens.

Por isso a revolta germina por toda a parte, por isso essa frase nos acode aos lábios mais de uma vez e o sangue, queimando no coração, mais de uma vez também nos afoga o rosto onde estala a bofetada do insulto reaccionário.

Senhores do poder! É para vós que eu falo: basta de atropelos à lei, basta de escarnecer deste povo, basta de espinhar as nossas liberdades!

José Maria ALMEIDA JUNIOR

### Um telegrama de protesto

Ao presidente da Camara dos Deputados foi enviado pelo sindicato dos rurais de Vila Boim o seguinte telegrama de protesto:

VILA BOIM, 22 — Os rurais desta localidade reunidos em assembleia-geral protestam veementemente contra a manutenção das deportações e contra as prisões sem culpa formada. — Rurais de Vila Boim.

### Uma nota officiosa da Comissão Pró-Regresso dos Deportados

Da Comissão Pró Regresso dos Deportados recebemos a nota officiosa que passamos a publicar:

«A Comissão Pró Regresso dos Deportados, tendo apreciado largamente todos os trabalhos realizados desde 21 de Agosto a 21 de Dezembro do ano corrente, verifica que, tendo pensado a dentro do terreno da legalidade, julga também que essa sua atitude deveria, pelo menos, ser respeitada por quem de direito, mas, quer as sessões que tentou realizar, quer ainda as próprias conferências, umas e outras foram impedidas de se realizar, tendo mesmo aquelas — de que se comunicou ao chefe do distrito de Lisboa — tido a mesma sorte. Poucas foram as sessões ou conferências que, tendo principiado, conseguiram chegar ao fim sem a intervenção da policia e em algumas duma forma violenta.

A fim de entregar ao poder legislativo, ao executivo e ao judicial, uma representação, na qual se protestava contra as deportações sem julgamento e contra a manutenção nas esquadras de policia, de criaturas ali encarceradas há oito meses, tinha esta comissão convidado o operariado a acompanhá-la e as autoridades proibiram também essa manifestação, proibição esta feita com a alegação de que podia perigosa a ordem pública, esquecendo muito lamentavelmente que ao operariado se deve ainda, a existência do próprio regime!

Não obstante, esta comissão dirigiu-se ao parlamento e como quer que ali a demorassem, o operariado que por completo encheia as vastas dependências da C. O. T., resolveu ir ao seu encontro e fê-lo dentro da melhor ordem, de maior silêncio! E isto é tão verdadeiro que a força publica acobionou-o em frente das Cortes, e aqui se conservou até ao momento em que Barbosa Viana entrava no edificio, e em que a guarda e a policia começaram por dispersar a sabrada, a coronhada e a tiro, toda aquela massa que, precisamente por estar silenciosa, a própria guarda e a policia lhe tinham indicado aquele local para permanecer.

Perante estes factos convenceu-se esta comissão, que, dentro da chamada legalidade, nada mais é possível fazer-se, e assim foi de parecer que a sua missão deve terminar, congratulando-se, no entanto, com a maneira como o operariado correspondeu aos seus apelos, tanto mais que se criou uma atmosfera de terror que devia ter feito fugir muita gente. Aos que compareceram e aos que não vieram pelo motivo do terror espalhado, a todos envia esta comissão as suas saudações, certa que estes últimos estavam também em espírito com os objectivos a atingir, e considerando que, dentro das prerrogativas consignadas na Constituição e nas leis, nada mais se pode fazer, porque o que de bom estas comitês, é letra morta — e por isso mesmo se fizeram

### FESTAS ASSOCIATIVAS

#### No Sindicato Unico Metalúrgico

Para inauguração da nova bandeira sindical realiza-se no dia 27 do corrente uma festa que terá o seguinte programa:

A's 15 horas, uma conferência pelo dr. sr. Carneiro de Moura, subordinada ao tema: «O valor da Associação».

A's 16 horas, sessão solene em que usará da palavra delegados de vários organismos operários.

Abrihantará esta festa a Troupe Bando-linista «Os Alegres».

#### O Sindicato da Construção Civil de Matosinhos

No passado dia 1 de Dezembro, realizou o Sindicato da Construção Civil de Matosinhos uma sessão solene comemorativa da passagem do 5.º aniversário da sua fundação.

Constituída a mesa pelos camaradas Joaquim Cunha, José Lopes e António Lima, o camarada presidente abre a sessão fazendo uma breve alocução alusiva ao acto, congratulando-se pela enorme assistência, que encheu por completo a vasta sala.

Em seguida fizeram uso da palavra Augusto Francisco Canasta, secretário geral do Sindicato, Ribeiro Dias e Artur dos Santos Sousa pela Federação da Construção Civil, Ernesto Ribeiro pela Juventude Sindicalista do Porto, Abílio de Barros Guimarães pela Federação Mobiliária, Joaquim de Sousa pelo Sindicato da Indústria de Conservas de Matosinhos, Anibal Santos pelo Sindicato Mobiliário e Joaquim Cunha. Todos os oradores se referiram largamente à acção desenvolvida pelo Sindicato e expuseram com larga argumentação os objectivos da organização operária.

Esta grandiosa festa foi abrihantada pela Tuna Musical Operária Amorense tendo a referida Tuna executado a «Internacional», que foi acompanhada em cântico pela enorme assistência, terminando em seguida a sessão com vivas à organização operária, «Batalha», etc.

#### Atropelamento

No Banco do hospital de São José foi pensado, recolhendo a casa, Amílcar de Campos e Cunha, de 25 anos, natural de Pedrogão Grande, coxeiro viajante e residente na Avenida Ivens, vila Jorge, Dafundo, que, na rua 1.ª de Dezembro, foi atropelado por um automóvel ficando ferido no pé direito.

#### Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Informam-se as famílias das camaradas que são subsidiadas por este Secretariado que o pagamento de subsídios referentes à presente semana se efectua hoje, pelas 20,30 horas. Na próxima semana o pagamento terá lugar na quinta-feira 31 do corrente.

#### CONSULTAS JURÍDICAS

A consulta que o dr. Sobral de Campos costuma dar todas as quintas-feiras pelas 21 horas fica na presente semana transferida para sábado 26 do corrente.

#### Ecos da greve corticeira

##### Um apelo da Federação Corticeira

Como os industriais Burgos, de Castelo Branco, e Mundette, de Aldegaia persistem intransigentes em não admitirem ao serviço os operários corticeiros que se solidarizaram com a última greve e porque a fome já invade os lares desses valerosos camaradas, a Federação Corticeira Nacional lembra a conveniência de em todas as fábricas e oficinas se abrirem quetes no próximo sábado em favor daqueles camaradas, devendo o seu produto ser enviado para a sede da Federação — Muteia, Camamujo.

#### Rendimentos dos operários

No posto da Cruz Vermelha do Calvário, recebeu curativo e seguiu para casa, Joaquim António, de 23 anos, trabalhador, residente na rua Maria Pia, J. A., que, na estrada de Monsanto foi colhido por uma carroça, ficando contuso nas pernas.

No Banco do hospital de São José, foi pensado seguindo depois para casa, Joaquim Ferreira de Carvalho, de 18 anos, trabalhador, residente na rua de Marvila, 9, rez-do-choão que, na fábrica Portuguesa de Fósforos, no Beato, foi colhido por um mocho de moer massa fosforica, ficando ferido na mão direita.

A enfermaria de Santo Onofre do hospital de São José, recebeu João Augusto Ferreira Júnior, de 36 anos, servente dos Correios, natural da Figueira da Foz e residente na travessa das Merceiras, pátio do Marechal, 6, 2.º, que, caiu nas Encostas Postais, na rua da Calma, fraturando o pé direito.

Na enfermaria de Santo António do hospital de São José, faleceu ontem António dos Santos, de 24 anos, jornaleiro, natural de Ceia e morador na travessa de São Jerónimo, 13, rez-do-choão, que, como noticiámos, foi no dia 19 último colhido por umas sacas de semente na fábrica da Companhia União Fabril, em Alcântara. O cadáver recolheu à casa mortuária daquele hospital.

#### Cruz Vermelha

Entre os importantes donativos que esta benemerita instituição recebeu quando do pedido feito em 16 do corrente há a seguinte lista:

João Serra, 1.000\$00; Companhias Reúni-das, 1.000\$00; Companhia de Electricidade, 100\$00; Ministra da Noruega, 100\$00; Ministra da Alemanha, 200\$00; Carlos Alves, 100\$00; A Iniciadora, 50\$00; Charles E. le Goulon & Cie, 100\$00; Portuguese Corporation of Commerce, Ltd., 125\$00; Lane & C., Ltd., 100\$00; Consulado Britânico, 25\$00; Madame Jaumouille, 100\$; Nuncio Apostólico, 100\$00; Auditor da Nunciatura, 5\$00; Emilio Burnay, 100\$00; Hortense Miranda, 100\$00; Martins Júnior, 40\$00.

#### IMPRENSA

##### «O Jardim da Europa»

Inicia a sua publicação no dia 1 de Janeiro, o bi-semanário independente «O Jardim da Europa».

## Informações da A. I. T.

### As greves e os «lock-outs» na Noruega

As organizações sindicalistas da Noruega estiveram implicadas nos últimos tempos num grande número de lutas que a seguir vamos relatar.

Primeiramente produziu-se um conflito nas minas de Malm a partir de 21 de Janeiro. Os operários exigiram salários mais elevados, e alguns melhoramentos no trabalho e nas suas habitações. Os pedidos de aumento de salário foram muito moderados, como se deduz do facto que exigiram só 1,45 coröas por hora para o trabalho de empreitada, e 1,75 para o trabalho de jornada, quando na indústria da construção civil da Noruega o salário é de 1,80 por hora. Como esses pedidos não foram aceites pelos capitalistas, os operários sindicalistas declararam a greve, pois que nessas minas são a maioria. Nessa greve também tomaram parte os membros da organização reformista. A intensidade do trabalho foi reduzida proporcionalmente aos baixos salários. As consequências foram no segundo dia o despedimento dum certo número dos nossos camaradas, e aos restantes ameaçou-se com o despedimento, se não aumtassem novamente a intensidade do trabalho. Em 21 de Janeiro foram despedidos todos os operários que não quiseram dobrar-se às ordens dos capitalistas. A maioria dos atingidos pelo «lock-out» pertenciam às organizações sindicalistas. O «lock-out», durou mais de dois meses, e como o auxílio de greve não bastou, os operários pediram crédito às cooperativas de que eram membros. A direcção das cooperativas é reformista, e negou-se a dar crédito aos sindicalistas, que afinal o receberam de comerciantes particulares. Ainda, porém, foi pior a conduta do presidente comunista da municipalidade de Malm. Trabalhou com os capitalistas, para que fossem expulsos do país, sete camaradas suecos membros da organização sindicalista, e que estavam à frente da greve.

O governo teria realizado a expulsão, se a nossa organização não tivesse sabido impedir mediante o seu protesto imediato. O presidente comunista da municipalidade foi expressamente a Oslo para transmitir ao ministério a expulsão. E, quando não se conseguiu esse propósito, o ministro responsável foi atacado pela imprensa conservadora. Como se vê, comunistas e conservadores colaboraram contra os sindicalistas revolucionários, cujo único crime consistiu em recorrer à guerra de classes para obter melhores condições de vida para o proletariado.

A Federação Sindicalista da Noruega votou o «boicote» contra as minas.

A organização reformista não só se não sentiu abrangida por essa decisão, como admitiu que os seus membros executassem no distrito boicotado os trabalhos de carga e descarga.

Isto sucedeu em 3 de Junho, a pesar-da comissão executiva dos reformistas ter resolvido, a pedido da Federação Sindicalista, respeitar o «boicote». Como, porém, os operários de transportes estão sujeitos a um pacto colectivo especial, ofereceram-se como fura-greves. Os amarelos foram tratados pelos sindicalistas como merceários e as consequências foram que o secretário da organização sindicalista foi condenado, como responsável, a 40 dias de prisão por atentado à «liberdade de trabalho». Com o auxílio das autoridades conseguiu-se finalmente carregar quatro vapores. Isso, porém, deu pouco resultado, pois os grevistas não se deixaram impressionar. Há, todavia, esperança de que a luta de Malm terminará victoriosa, a pesar-da traição dos sindicatos reformistas e da conduta vergonhosa dos chefes comunistas.

II — A 19 de Maio, declarou a União de Operários sem Officio da Noruega a greve nas empresas do Estado. Como os sindicatos estão proporcionalmente representados nessas empresas, teria sido necessário que a União dos Operários sem Officio se puzesse previamente de acordo com a Federação Sindicalista.

Não se fez assim. A dita União é aderente à organização reformista.

Quando rebentou a greve, os sindicalistas tiveram que declarar-se solidários, abandonando o trabalho 800 dos seus membros. Todavia, tinham a convicção de que não tinha sido bem escolhido o momento para um conflito aberto, que a greve não teria um êxito digno de menção, e que era necessário aplicar outros meios de luta. Viu-se depois que os sindicalistas tinham razão.

Para o Estado a greve foi muito oportuna, pois que fez paralisar os trabalhos nas vias de comunicação, onde principalmente se desenvolve o conflito. A União dos Operários sem Officio foi forçada após um mês de luta a aceitar uma solução, segundo a qual se elevava o salário 10 ora por hora, de forma que ficavam sempre em 1,10 e 1,20 por hora — um salário inferior ao de quasi todos os outros trabalhadores. Além disso, perderam-se outras conquistas não para despresar, como a viagem gratis dos jovens para o local do trabalho. Assim ainda da greve os operários tinham direito a férias depois de três meses de trabalho, e agora necessitam um ano para desfrutar desse direito.

Os reformistas julgaram que por meio dessa luta se livrariam dos sindicalistas, que estão proporcionalmente bem representados nos trabalhos públicos, porém não conseguiram o seu intento, porque interveiu o socorro internacional enviado pela A. I. T.

III. A luta dos canteiros teve lugar ao mesmo tempo. Produziu-se nos últimos dias de maio, e continua ainda. Também aqui estão à frente do conflito os sindicatos reformistas. Trata-se igualmente de aumentos de salários. As tentativas de mediação fracassaram por causa da teimosia dos capitalistas. Como o conflito domina só na parte oeste do país, e atravessa um momento propício para a indústria da pedra, é de esperar um fim victorioso a breve prazo. Dos sindicalistas encontram-se 100 membros em greve.

A maioria dos membros da Federação Sindicalista da Noruega têm estado mais de meio ano sem trabalho; por isso não pode a organização sustentar financeiramente essas lutas. Dirigiu-se a A. I. T. pedindo o apoio internacional. A A. I. T. apellou para as organizações aderentes e os resultados foram satisfatórios. Os sindicalistas suecos aprovaram no seu congresso

### MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

## Os proprietários das minas intrujando o povo inglês

Enquanto no parlamento inglês se discutia mais um auxílio de 9.000.000 libras a dar aos «pobres» proprietários das minas de carvão para que não reduzissem os salários dos mineiros, a comissão carbonífera apresentava provas de que essa «pobreza» era artificial.

Provou-se que esses intrujões possuem outras empresas industriais de ferro, aço, gás, electricidade, etc., as quais fornecem ao carvão ao preço de 14 «shillings» e 9 dinheiros a tonelada entregue nas fábricas, a pesar-do seu preço corrente ser à boca do poço de 18 «shillings» e 6 dinheiros cada tonelada.

Desta forma, as suas contas apresentam sempre um elevado prejuizo, mas de que eles se reembolsam com os lucros obtidos nas empresas de que são sócios e fornecedores de carvão e cuja existência o governo ignora ou finge ignorar.

E, em consequência desta burla, vai pagar o governo inglês, durante oito meses, a esses industriais a importância de libras 19.000.000 para que eles mantenham os salários dos mineiros.

### A suspensão da «Classe Operária», no Brasil

Por se ter feito eco dos protestos do proletariado revolucionário brasileiro contra Albert Thomas, o laçao da burguesia, que lá pouco visita o reaccionário republicano do Brasil, foi suspenso «sine die» o jornal «Classe Operária».

Todos os esforços empregados para se fazer reaparecer este jornal esbarrraram contra a oposição irreductivel dos governantes. Os fazendeiros de café a quem A. Thomas defende não querem que se tornem conhecidos dos trabalhadores as traições dos chefes socialistas, e por isso abafam a voz da sua imprensa.

### O custo da vida na Bélgica aumenta sempre

O índice do custo da vida continua a aumentar todos os meses na Bélgica. Em outubro último era de 533, e em novembro de 544.

Desde a vitória eleitoral de 15 de abril até agora o índice subiu 28 pontos.

E' bom lembrar que também na Bélgica, — a semelhança do que aqui se pretende fazer — a pesar-do custo da vida subir constantemente, o patronato tentou ultimamente uma redução de salários, com o pretexto de que o preço de todos os géneros ia baixar, em breve.

Contrariamente ao anunciado, eles não têm cessado de subir, não valendo de nada encontrarem-se no poder os dois socialistas Vandervelde e Wauters, que, como todos os colegas, só sabem tomar medidas que favoreçam unicamente as castas privilegiadas.

### Um triunfo da acção directa nos Estados Unidos

Após desanove semanas de luta encarniçada, e a pesar-das campanhas da imprensa burguesa, a greve dos alfaiates de Chicago e Nova York terminou pela derrota da «International Tailor Co.»

A companhia viu-se obrigada a renovar o contrato sem alterar os salários e as condições de trabalho, como pretendia.

Além disso foi reconhecida a «União dos Alfaiates para Homens» como a representação dos operários, e os amarelos foram todos despedidos por reclamação dos grevistas.

Esta greve contribuirá para fazer desaparecer a «União dos Operários do Vestuário», organização criada por instigações do patronato para furar as greves fornecendo amarelos aos patrões.

### A miséria na Polónia

O número total de «chômeurs» na Polónia tem aumentado ultimamente, subindo já a 300.000.

E' particularmente mais intensa a falta de trabalho na Alta Silésia.

Em Varsóvia em duas semanas suicidaram-se treze pessoas — a maior parte mulheres — e em Lodz numa semana quarenta e sete pessoas, todas por não terem recursos para viver.

### O estado das estradas

Uma comissão de proprietários e exportadores de fruta do concelho de Alenquer, presidida pelo sr. Raúl Furtado e diversas individualidades do mesmo concelho, procuraram ontem o administrador geral das Estradas e Turismo, para lhe exporem o estado em que se encontram as mesmas estradas, sendo preciso duas juntas de bois para puxarem um carro com um casco de vinho, como aconteceu na estação do Carregado.

Na ausência do administrador geral das Estradas e do chefe da repartição que foram inspecionar os diversos trabalhos, que, com todo o interesse os mesmos funcionários têm em vista, foram recebidos pelo engenheiro sr. Luís da Costa Novais, que ficou de transmitir ao administrador geral das Estradas a sua representação.

### ASSINEM Os mistérios do Povo

o envio de 2000 coroas, e realizaram subscrições.

Os camaradas da F. A. U. D. da Alemanha, enviaram 2.765 marcos ouro, e os sindicalistas holandeses 307,50 florins. O total representa uma soma considerável dumas 8.000 coroas norueguesas, que permitiram aos nossos camaradas superar muitas dificuldades. Essa solidariedade internacional fez fracassar os golpes dos capitalistas e dos Sindicatos reformistas contra a Federação Sindicalista da Noruega. O comitê de Trabalho da Federação exprime a todos os seus camaradas o seu cordial agradecimento pela solidariedade prestada.

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

**Federação Metalúrgica.** — Reúniu a comissão administrativa ordinariamente, que se occupou de vários expedientes, deliberando, em face do comunicado do Sindicato Metalúrgico do Porto, enviar delegado, na próxima quinta feira, 31 de Dezembro, o qual tomará parte na sessão em Rio Meão no 1.º de Janeiro, e sábado, 2, no Porto e Gaia, tendo officio neste sentido aos respectivos organismos.

Resolveu mais participar aos organismos seus aderentes que esta Federação está apta a fornecer selos-colas para o novo ano de côr diferente, assim como cadernetas válidas por dois anos, ao preço de \$55.

Resolveu manifestar o seu protesto contra as violências praticadas pela guarda pretoriana e janizaros da policia contra a massa operária que, num legítimo acto de solidariedade humana, se dirigia ao congresso nacional reclamando a liberdade das vítimas desta vilagem.

**Federação Corticeira Nacional.** — Previnem-se todos os organismos federados que já podem fazer as suas requisições de expediente, pois esta Federação já se acha habilitada a satisfazê-las.

**Liga dos officiais da marinha mercante.** — Reúniu em assembleia geral, com a seguinte ordem dos trabalhos: Nomeação da comissão revisora de contas do ano de 1925; discussão acerca da remuneração do presidente da Liga e apreciação do decreto n.º 11293, que estabelece a reserva naval.

Acerca do 1.º ponto, depois de pequena discussão, foi resolvido não nomear a comissão revisora, por haver por parte da classe, a mais absoluta confiança no conselho administrativo.

Sobre a remuneração ao presidente da Liga, desenvolveu-se larga discussão que durou muito tempo, sendo por fim deliberado que este assunto se trate em definitivo, depois do tesoureiro fornecer os dados necessários à resolução deste caso.

Entrando-se na apreciação do decreto 11293, que trata da reserva naval, depois de alguns oradores usarem da palavra, resolveu a assembleia em vista do adiantado da hora, suspender a sessão para continuar no dia 26, sábado, pelas 15 horas, a fim de devidamente apreciar este último ponto da ordem dos trabalhos, e assim resolver em definitivo sobre o mesmo.

### CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

**Manipuladores de pão.** — Pelas 12 horas, a comissão administrativa com o tesoureiro antigo.

**Condutores de carroças.** — A direcção reúne no próximo domingo às 12 horas.

**S. U. da C. Civil.** — Para tratar da aquisição de expediente para a cobrança a iniciar em Janeiro próximo, os secretários das secções sindicais e profissionais, pelas 20 horas, na sede central.

**Conselho inter-sindical dos sindicatos marítimos.** — Pelas 21 horas, pedindo-se a comparência de todos os seus membros.

**Operários municipais.** — Pelas 20 horas, a comissão de inquerito, junto com todos os cobradores e os atrazados.

### JUVENITUDES SINDICALISTAS

**Núcleo de Lisboa.** — Secretariado central. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas.

**Comissão de educação e propaganda.** — Reúne hoje, pelas 20,30 horas.

## Procedimento incorrecto

A propósito da maneira indelicada como o dr. Pinto de Magalhães tratou um repórter dum jornal da tarde e do protesto que o Sindicato dos Profissionais de Imprensa imediatamente levou junto da Inspecção Superior da Segurança Pública, recebeu o referido sindicato o seguinte officio:

«... Sr. Presidente da Direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa: — Recebeu de V. esta Inspecção Superior o officio n.º 363, cujo conteúdo é um protesto contra um involuntário agravo, impensadamente cometido pelo Director Interino da Policia de Investigação Criminal de Lisboa. Sem prejuizo de qualquer attitude que esta Inspecção decidir tomar em presença dos factos apontados pelo citado officio de V., e com muito prazer que venho apresentar por este meio ao Sindicato da Ilustre Direcção de V. a expressão da forma como esta Inspecção Superior deplora o acontecimento que originou o protesto referido. Saúde e Fraternidade.» Lisboa 22 de Dezembro de 1925. O Inspector Superior (a) Domingos Patacho, coronel.

## Auxiliemos os presos!

Nos calabouços da policia e na mortifera Guiné dezenas de camaradas nossos sofrem duplamente as agruras do cativeiro e da fome. Suas famílias, privadas dos braços que as mantinham, paseam também vida de miséria.

A todos os operários conscientes, a todos os homens de carácter cumpre auxiliar hoje, com uma particula das suas fêrias, estas vítimas imoladas ao torvo ódio que é apañado da sociedade em que vivemos.

Auxiliemo-los, pois!

## Secção Telegráfica Federações

**CORTICEIRA NACIONAL**  
Corticeiros de Belém. — Podem ir bus expediente requisitado, à sede da S. T.